

APOSTA NA COMPARAÇÃO

LEONARDO AUGUSTO

DO ESTADO DE MINAS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à reeleição, fez dois discursos em Divinópolis, região centro-oeste do estado, na primeira escala da visita que fez ontem a Minas. Lula centrou fogo nos oito anos de governo do PSDB de Geraldo Alckmin, que disputa o segundo turno com o presidente, e destilou realizações de seu mandato, falando desde temas de difícil digestão para o eleitorado mais carente, como o aumento das reservas cambiais, até os de fácil entendimento, como a criação de universidades públicas.

O presidente afirmou ter sido importante as eleições terem ido para o segundo turno. "Quero agradecer a cada um que no dia primeiro depositou seu voto no 13 para que nós pudéssemos governar este país. Não foi possível. E de vez em quando eu acho que Deus faz as coisas certas. Foi importante não ganhar no primeiro

turno para que o povo brasileiro visse concretamente as diferenças dos dois projetos que estão em disputa na eleição para presidente da República."

Lula afirmou não ter medo de comparar os quatro anos de seu governo com os oito anos do governo passado. "Quatro por oito e não tenho dúvida nenhuma que nós fizemos mais pelo Brasil", disse. "A inflação está controlada, os salários dos trabalhadores, pela primeira vez depois de 20 anos, têm três anos seguidos de reajuste acima da inflação, e o salário mínimo hoje pode comprar o dobro do que comprava quando assumi a Presidência da República, em 2003." E acrescentou: "Hoje as reservas cambiais chegam a 75 milhões de dólares e não é preciso mais que o ministro da Fazenda vá a Washington atrás de dinheiro para fechar as contas do Brasil". Ainda sobre economia, Lula disse ser importante que o Brasil cresça "cinco, seis, sete por cento" para gerar empregos. Para este ano, no entanto, a previsão é que a economia brasileira cresça pouco mais de 2%.

Demonstrando confiança, e sem citar em momento algum a expressão "se eu for eleito", Lula prometeu a criação da Universidade Federal do Centro-Oeste. "Pode esperar que dentro de algum tempo o ministro da educação vai procurar vocês", afirmou, dirigindo-se a autoridades da região que se encontravam em um palanque armado sobre um caminhão na região cen-

tral da cidade, onde falou para cerca de 1,5 mil pessoas, segundo dados da Polícia Militar.

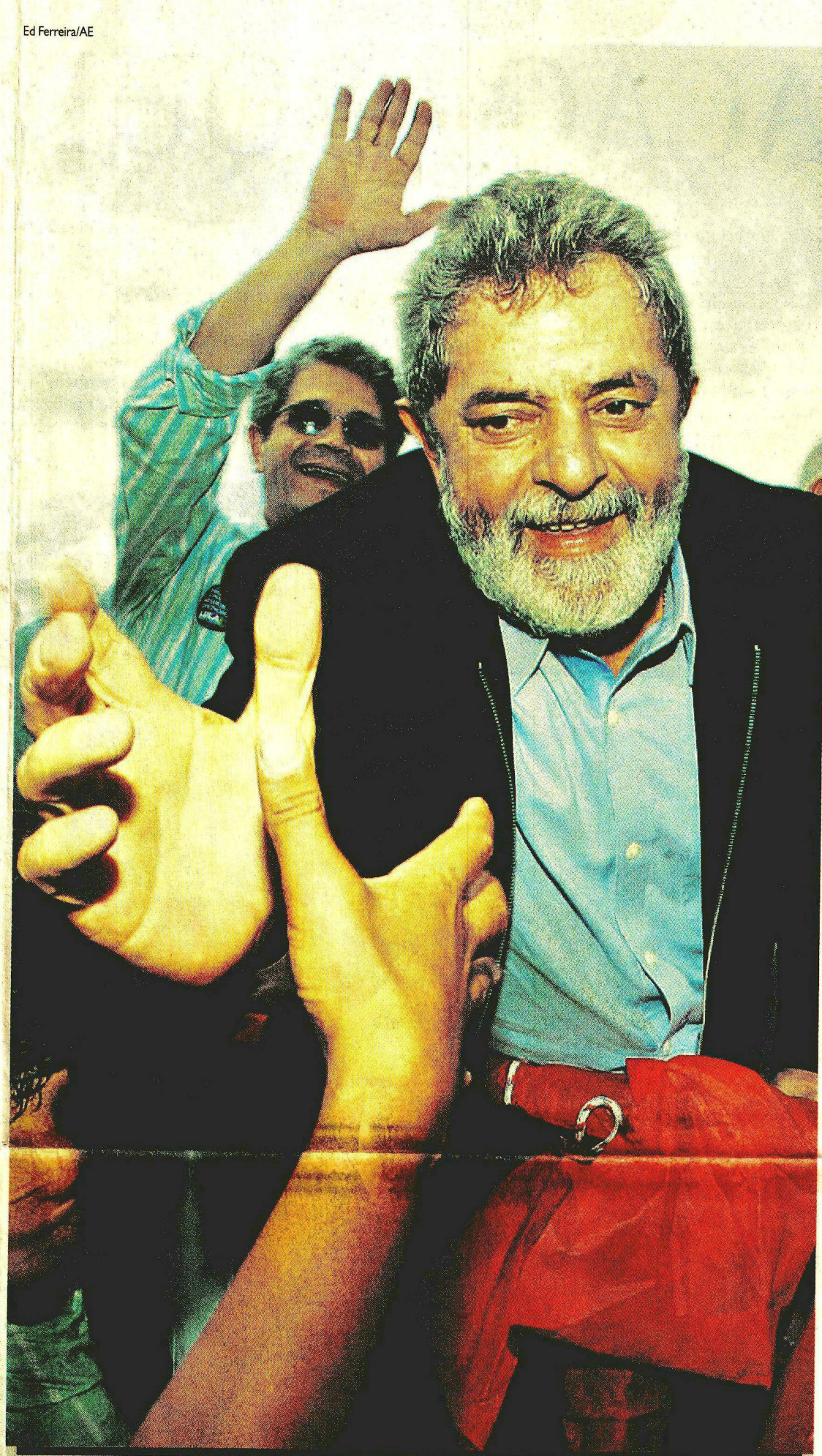
Um dia depois do debate no SBT, Lula evitou ataques diretos ao adversário Alckmin, optando por expressões como "no governo deles". "O governo passado só criou uma universidade federal, a do Vale do São Francisco, que nós inauguramos há uns dois meses. No nosso governo, já foram criadas quatro universidades federais, além de 48 extensões universitárias", comparou.

O vice-presidente José Alencar, que acompanhou Lula na visita a Divinópolis, comparou o presidente a Juscelino Kubitschek e afirmou que o candidato petista deverá vencer o segundo turno com margem superior a 30 milhões de votos. "Diziam que ele não se candidataria. Ele se candidatou. Diziam que ele não ganharia. Ganhou. E diziam que ele não governaria. E governou."

Divinópolis, município de aproximadamente 150 mil habitantes, praticamente parou para acompanhar a visita do presidente Lula. Cerca de 300 carros e motocicletas, segundo cálculos da Polícia Militar, aguardavam Lula no aeroporto da cidade. O presidente seguiu em carro aberto, ao lado de José Alencar e de lideranças políticas, até o local do comício. No percurso, de aproximadamente 15 minutos, moradores da cidade acenavam e batiam fotos. Por várias vezes, a caminhonete em que circulou pela cidade parou para que Lula cumprimentasse eleitores. Em um momento digno de popstar, Lula jogou uma toalha que utiliza para enxugar o suor para um senhor que acenava. Em outro momento, moradores jogaram rosas brancas e vermelhas sobre o presidente.

"PT NÃO FARÁ MAIS BURRICE"

O presidente Lula voltou a criticar ontem à noite, em comício na região central de Belo Horizonte, petistas que se envolveram em escândalos ao longo do governo. "Agora já aprendemos, estamos mais calejados. Os companheiros certamente não vão mais fazer as burrices que fizeram neste primeiro mandato", disse Lula. Discursando para cerca de 4 mil pessoas, a maioria militantes de movimentos sociais, Lula admitiu novamente que errou no primeiro turno ao não ir aos debates.



"Quatro por oito e não tenho dúvida nenhuma que nós fizemos mais pelo Brasil. A inflação está controlada e o salário mínimo hoje pode comprar o dobro do que comprava quando assumi a Presidência"

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA,
presidente da República